

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 135/XIV/1ª

INVESTIMENTO NA REDE FERROVIÁRIA NO DISTRITO DE BRAGA

De acordo com o CENSOS de 2011, o distrito de Braga conta com 956 185 habitantes. As cidades mais populosas são Braga (181 494), Guimarães (158 124), Vila Nova de Famalicão (133 832) e Barcelos (120 391).

Não obstante estas quatro cidades possuírem linha ferroviária, esta não se encontra interligada. Assim, uma [viagem de comboio de Guimarães para Braga demora entre uma a duas horas](#); as cidades distam 25 quilómetros entre si.

A título de exemplo refira-se que em Braga e Guimarães situam-se os polos da [Universidade do Minho](#), como tal, diariamente centenas de alunos e profissionais deslocam-se entre estas duas cidades recorrendo a camioneta ou a viatura própria, uma vez que a ligação por ferrovia não constitui uma alternativa real.

Também segundo com o CENSOS 2011, todos os dias entram em Braga 28347 pessoas, e saem para outras localidades 20309. Em Guimarães, entram 17590 pessoas e saem 18383. Em Vila Nova de Famalicão são 16229 as pessoas que saem da cidade enquanto entram 20398. Em Barcelos, todos os dias saem 9971 pessoas e são recebidas 16745.

Estes intensos movimentos pendulares (ou seja, deslocamento diário de pessoas entre municípios distintos, para fins de trabalho e ou estudo) colocam em movimento milhares de pessoas, sendo efetuados essencialmente por viatura própria, autocarro ou camioneta. Esta situação sobrecarrega e congestionam as vias de acesso a estas cidades e aumenta a poluição bem como o recurso a combustíveis fósseis.

O Bloco de Esquerda considera essencial fazer o caminho para inverter esta forte dependência do transporte próprio e dos meios de transporte coletivos mais poluentes, caminhando no sentido da utilização de mais transportes públicos ecologicamente sustentáveis, entre os quais se destaca a ferrovia.

Nos anos 70 do século passado, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu a existência de alterações climáticas; desde então, as emissões mundiais praticamente duplicaram. Em tempos de emergência climática, urge assegurar uma transição energética que previna a catástrofe e defenda as pessoas, sendo fundamental desenvolver e eletrificar o transporte público, ferroviário e rodoviário.

Ao longo de décadas, verificou-se uma estratégia de favorecimento do automóvel individual implicando que centenas de milhares de veículos entrem, saiam e circulem no interior das grandes áreas urbanas. Mudar radicalmente esse perfil da mobilidade, dar primazia à escolha e utilização do transporte coletivo, privilegiando o investimento no modo ferroviário é uma medida fundamental.

O direito efetivo à mobilidade só pode ser universal com base em transportes públicos coletivos. Sem essa transição para uma mobilidade cada vez mais coletiva e mais elétrica, nenhuma meta de descarbonização do país será cumprida.

São bem conhecidas as vantagens económicas, ambientais e sociais de um programa consistente de substituição do recurso ao transporte individual por transportes públicos de qualidade mas que só se concretizarão com a implementação de um plano consistente de investimento na abrangência e qualidade da oferta tendo em vista a (i) redução das emissões de dióxido de carbono e poluentes; (ii) redução do consumo de combustíveis; (iii) redução do tempo perdido em engarrafamentos e deslocações; (iv) aumento dos níveis de conforto, sossego e qualidade de vida urbana, particularmente nas zonas dos centros das cidades objeto de exclusão do tráfego automóvel; (v) maior integração funcional entre os centros e as periferias das áreas metropolitanas, contribuindo para compensar a pressão imobiliária sobre os centros e para assegurar o direito à cidade da generalidade da população residente.

É fundamental não adiar mais nem encontrar desculpas para protelar medidas efetivas para desenvolver a rede de transportes públicos no distrito de Braga; há muito que a

população ouve falar no desenvolvimento da ferrovia mas esta tarda em chegar. O Bloco de Esquerda considera essencial que não se adie mais este investimento urgente.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Proceda à requalificação das linhas ferroviárias do distrito;
2. Implemente as ações necessárias tendo em vista a ligação ferroviária entre Braga e Guimarães;
3. Proceda à realização de um estudo para a criação de uma linha suburbana entre Barcelos e o Porto;
4. Contribua para uma melhor integração modal, horária e tarifária de todos os modos de transporte existentes.

Assembleia da República, 2 de dezembro de 2019.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Isabel Pires; José Maria Cardoso; Alexandra Vieira; Pedro Filipe Soares;
Mariana Mortágua; Jorge Costa; Beatriz Dias; Fabíola Cardoso; Joana Mortágua;
João Vasconcelos; José Manuel Pureza; José Soeiro; Luís Monteiro; Maria Manuel Rola;
Moisés Ferreira; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Sandra Cunha; Catarina Martins